

RESENHA

HODKINSON, Stephen. *Social Order and Conflict of Values in the Classical Sparta.* In: **WHITBY, Michael.** *Sparta.* Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002.

Luis Filipe Bantim de Assumpção¹

No decorrer da segunda metade do século XX, se desenvolveram inúmeras obras historiográficas tendo como objeto de análise, a pólis espartana dos períodos Arcaico e Clássico, principalmente em meios acadêmicos de língua alemã, francesa, inglesa e norte-americana. Contudo, estes estudos foram estimulados após a publicação, em 1933, da obra de F. Ollier, intitulada de “*Le Mirage Spartiate*”.

De 1930 em diante, diversas obras foram organizadas tomando como base os pensamentos inovadores elaborados por Ollier, e podemos contemplar o surgimento de indivíduos de demasiado prestígio acadêmico, dentro da temática da sociedade espartana, tais como: Antony Andrewes (*The Government of Classical Sparta*), G. L. Huxley (*Early Sparta*), H.T. Wade-Grey, Willian George Forrest (*A History of Sparta*), W. Den Boer (*Laconian Studies*), H. Michell (*Sparta*), K.M.T. Chrimes (*Ancient Sparta*), Moses Finley (*Sparta*), Geoffrey de Ste. Croix (*The Origins of peloponnesian War*) entre outros. Já em meados da década de 1980 surgem às primeiras contribuições de um dos mais renomados helenistas ingleses, o Prof. Paul Cartledge, que teve como base as orientações de Moses Finley e Geoffrey Ste. Croix.

¹ O Prof. Luis Filipe Bantim de Assumpção é membro do Núcleo de Estudos da Antiguidade sendo orientado pela Prof.^a Dr.^a Maria Regina Candido (NEA/PPGH/UERJ). O referido pesquisador faz parte da linha de pesquisa, no CNPq: Discursos, Narrativas e Representação. e-mail: lbantim@yahoo.com.br

Cartledge desenvolveu diversos livros sobre a História de Esparta, no entanto, o primeiro deles “*Sparta and Lakonia: a Regional History 1300-362 BC*”, foi interpretado por Michael Whitby, como “[...] o melhor exemplo de abordagem histórico-geográfica para a história dos Estados Gregos” (WHITBY:2002, p.15), que promoveu uma ampla recepção desta temática entre os meios de debates acadêmicos.

Entretanto, seria com um dos “orientandos” do Prof. Cartledge, que as pesquisas sobre Esparta iriam se desenvolver com maior fôlego. Stephen Hodkinson poderia ser considerado na atualidade como um dos maiores pesquisadores do Antigo Mundo Grego. Através da supervisão de Moses Finley e Paul Cartledge, Stephen Hodkinson desenvolveu sua dissertação de PhD com o tema “*Explorações na Economia e Sociedade Espartana Clássica*”², e no ano de 2003 assumiu o cargo de Professor de História Antiga, na Universidade de Nottingham. Atualmente, Stephen Hodkinson é diretor do “University of Nottingham's Institute for the Study of Slavery” e do “University of Nottingham's Centre for Spartan and Peloponnesian Studies”, este último em associação com o Professor de Arqueologia Bill Cavanagh³.

Feitos os devidos apontamentos torna-se necessário apresentarmos nossa proposta. Temos como objetivo principal neste trabalho, a elaboração de uma resenha que aborde às principais idéias desenvolvidas por Stephen Hodkinson, no artigo “*Ordem Social e Conflitos de Valor na Esparta Clássica*” .

² O nome original da dissertação de Stephen Hodkinson foi “Explorations in Classical Spartan Economy and Society”.

³ Estas informações foram retiradas do endereço eletrônico: <http://www.nottingham.ac.uk/Classics/People/stephen.hodkinson>, acessado pela última vez no dia 27/08/2010;



Hodkinson, no início desta obra, já oferece indícios daquilo que será desenvolvido ao longo de suas páginas: a organização social dos Esparciatas no período Clássico. O autor organiza sua análise em duas partes distintas, a primeira denominada como “*A Ordem Social Esparciata e seu Meio de Vida*”, a segunda e última parte foi intitulada como “*O Conflito de Valores nas Instituições Esparciatas*”.

O autor utiliza como base documental de seu artigo as descrições realizadas por Xenofonte (*A Constituição dos Lacedemônios* e a *Hellenicas*) e Plutarco (*Vidas de Licurgo, Lisandro, Agesilau*), no que se refere à organização social da pólis dos Lacedemônios e do processo de formação do seu corpo de cidadãos. Embora não haja um consenso entre estes dois autores clássicos, em todos os aspectos da organização social de Esparta, possivelmente devido ao tempo histórico distinto de cada um deles e a pretensão de suas idéias. Stephen Hodkinson consegue estabelecer um padrão etário de formação do esparciata (cidadão espartano) mesclando informações oferecidas por Plutarco e Xenofonte.

Hodkinson descreve cada uma das etapas dentro do processo educacional Lacedemônio⁴, identificado pelo conceito de *Agôgé*, que se iniciava aos 7 anos de idade, sem deixar de enfatizar a rigorosa hierarquia e controle social exercido pelos cidadãos mais velhos no que se relacionava aos grupos etários. Quando este indivíduo alcançava os 30 anos de idade e se tornava um cidadão efetivo, ele ingressava em um *Syssition* que seria uma forma de assegurar-lhe a cidadania (HODKINSON:2002, p.116).

O Prof. Hodkinson afirma que este meio de vida visava a “*uniformidade*”, “*prioridade dos interesses coletivos*” e a “*conformidade*”, e a ideologia por trás destes princípios poderia ser resumida pelo termo com o qual os Espartanos se reconheciam,

⁴ Hodkinson define três classes etárias principais no período Clássico de Esparta: os *pais* (jovem entre 7 e 17 anos); *paidiskoi* (entre 18 e 19); e os *hebetes* (dos 20 aos 29 anos);



“*Esparciatas*”, “*homoioi*”, os “*iguais*”, que envolvia a aceitação de um tipo específico de ações e normas de comportamento pelos integrantes do meio social (HODKINSON:2002, p.106).

No entanto, Stephen Hodkinson aponta para uma contradição dentro desta “*uniformidade*” ao afirmar que mesmo dentro destes ideais de homogeneização social, haviam formas de diferenciação pautadas em valores aristocráticos, tais como: a riqueza; o nascimento; o mérito pessoal; e a idade. Estas diferenças eram reafirmadas pelo autor ao declarar que “[...] *um sistema social e ritual requeria uma hierarquia para ser executado*” (HODKINSON:2002, p.108).

O autor descreve de forma detalhada quatro diferentes formas de diferenciação social dentre os *Esparciatas*, no qual a primeira delas seria o “*processo educacional dos indivíduos*”. O sucesso individual dos jovens, ao longo de sua formação educacional poderia garantir-lhes o acesso aos mais altos postos políticos e militares da Lacedemônia (HODKINSON:2002, p.114).

Por sua vez, a formação do jovem *Esparciata* diretamente ligado ao seu ingresso em um dos *Syssition*, grupos que faziam suas refeições ao ar livre e somente aos cidadãos era-lhe permitida à entrada, descrito pelo autor como o segundo ponto de diferenciação social dentre os *Esparciatas* (HODKINSON:2002, p.115). Stephen Hodkinson ressalta que havia diferença entre os diversos *Syssition*, relacionada à importância de seus integrantes, e dentre os diversos “*grupos de refeição*” existia uma rígida hierarquia ligada à idade e a relevância de seus membros. Nos dizeres do autor, “[...] *estas considerações indicam que cada Syssition seria, provavelmente, um núcleo para ações políticas e a formação de opiniões/attitudes*” (HODKINSON:2002, p.117). A incapacidade de contribuir com as refeições comuns fariam com o que o indivíduo



perdesse seus direitos de cidadão. Havia esta disputa entre os *Syssition* devido sua estreita ligação com a organização do exército.

O “*exército*” era tido como o terceiro elemento de diferenciação dos *homoioi*, juntamente com o quarto aspecto, a “*promoção nos altos postos oficiais*”. Ambos se relacionavam aos feitos pessoais, contudo não deixavam de ressaltar questões familiares, tais como os feitos de seus descendentes ou quem teria sido seu amante. No exército o mérito pessoal era ressaltado de maneira mais intensa, e possivelmente os altos postos eram concedidos aos mais habilidosos (HODKINSON:2002, p.127).

Sendo assim, concluímos que o interesse pessoal e a glória individual, em Esparta, eram formas de se manter a hierarquia social e o controle do Estado sobre os indivíduos. Esta competição no seio da pólis do Lacedemônios, como nos mostra Xenofonte:

[...] é a mais própria aos deuses e a mais adequada a polis; com ela se faz uma demonstração do que deve fazer o homem de bem e, ademais, cada um se exercita em ser sempre o melhor, e se for preciso, em defender a pólis um por um com toda a força. (XENOFONTE, IV, 5).

Logo, a competitividade poderia ser uma forma de selecionar os indivíduos mais preparados para atenderem a pólis, e o amor entre “*iguais*” permitia que houvesse uma mobilidade social no corpo de *Esparciatas*, pois fazia com que jovens promissores provenientes de uma realidade pouco abastada pudesse alcançar altas posições sociais (HODKINSON:2002, p.129).

BIBLIOGRAFIA

HODKINSON, Stephen. *Social Order and Conflict of Values*. In: WHITBY, Michael. *Sparta*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002.

XENOFONTE. *Obras Menores – La República de los Lacedemônios*. Trad. O. Guntiñas Tuñon. Madrid: Editorial Gredos, 1997.